

## PARTE II

# **Relatos de trajetórias de historiadores da psicologia**

## Josef Brožek

relato de um historiador da psicologia

Josef Brožek  
Erlaine Guerra

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BROŽEK, J., and GUERRA, E. Josef Brožek: relato de um historiador da psicologia. In FREITAS, RH., org. *História da psicologia: pesquisa, formação, ensino* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 56-68. ISBN: 978-85-99662-83-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# Josef Brožek: relato de um historiador da psicologia

Josef Brožek\*  
Erlaine Guerra\*\*

Este relato de um historiador da Psicologia deve ser considerado como um estudo de caso (*a case study*). É uma história individualizada desta especialidade ao longo de 60 anos. As raízes desta história encontram-se na primeira metade da década dos anos 30.

Foi nesse período que o interesse pela história da Psicologia ocorreu na minha vida. No segundo ou terceiro ano de estudos universitários, na Universidade Carolina de Praga, encontrei numa livraria local um livro em língua alemã intitulado *Psychologie der Gegenwart – A Psicologia Contemporânea*, com um extenso capítulo introdutório, dedicado ao desenvolvimento da psicologia moderna. O seu autor era Hans, professor universitário de Danzig, cidade que, neste tempo, estava sob ocupação alemã, e que hoje recebe o nome de Gdansk. O livro apareceu no ano de 1932, na sua segunda e revisada edição (Leipzig: A. Kroener). Este autor, por não ser da raça preferida de Adolf Hitler, teve seu livro praticamente desaparecido do mercado. Fui realmente afortunado de ter tido a chance de comprar um exemplar dele no ano de 1933! A leitura do livro me tomou em tal medida, que me coloquei em contato com meu professor de Filosofia na Universidade, pedindo-lhe para que eu apresentasse uma análise detalhada deste livro no seminário filosófico que promovia. O número total das sessões do seminário num semestre foi em torno de 12, sendo que minha apresentação exigiu seis sessões!

O modelo de Henning da Psicologia Contemporânea era circular, no centro estava a psicologia fundamental, experimental. No círculo da periferia foram situadas 25 especialidades de “psicologia aplicada”: a psicologia “dos povos”, *Volkerpsychologie* na terminologia de Wilhem Wundt (1832-1920), que tratava, em dez grandes volumes, do desenvolvimento da linguagem, de mitos e de costumes – uma variedade da

---

\* Professor na Lehigh University, nos EUA.

\*\* Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

psicologia social. Também eram tratadas a psicologia legal e criminal, estudos sobre linguagem, economia e indústria, arte, moralidade, religião, estados anormais de consciência, ocultismo e parapsicologia, psicopatologia, psicanálise, ambiente físico, psicologia quantitativa, psicologia das diferenças individuais, psicologia genética, psicologia das massas, psicologia social, psicologia cultural, psicologia e valores, psicologia médica, psicologia animal, psicologia da infância, psicologia pedagógica, psicologia do desenvolvimento e psicologia do conhecimento. Cada um destes 25 capítulos é acompanhado por uma bibliografia substancial. Há também uma bibliografia de psicologia experimental: sentidos específicos; psicologia do tempo; atenção; memória e funções mentais superiores; motricidade; instintos; motivação; emoções; personalidade. O capítulo introdutório (pp. 1-47) é dedicado à história da psicologia moderna (este capítulo representou a minha introdução à história da psicologia).

No Velho Mundo, minha especialidade era a psicologia aplicada. Anos mais tarde, mudei-me para os Estados Unidos. Nos primeiros 20 anos, no Novo Mundo, trabalhei como psicobiólogo, mas sempre que podia retomava a trabalhos relacionados à história da psicologia. Na minha vida profissional, trabalhei em vários campos da Psicologia, que eu poderia aqui esquematizar:

- Orientação profissional, do inverno de 1936 até o outono de 1937.
- Psicologia industrial, chamada de “psicotecnia” na minha época, do outono de 1937 até o outono de 1939.
- Estudos avançados da psicologia na América, Universidade da Pensilvânia, na Filadélfia, no ano acadêmico de 1939-1940, e na Universidade de Minnesota, 1940-1941.
- Pesquisa no Laboratório de Higiene Fisiológica – um laboratório de biologia humana aplicada, 1941-1958, com ênfase na pesquisa que tratava de nutrição, trabalho visual e desenvolvimento de enfermidade nas artérias coronárias. O Laboratório era uma parte da Escola de Higiene Pública, Universidade de Minnesota.
- Direção do Departamento de Psicologia e Ensino, 1959-1963, na Universidade de Lehigh, cidade de Bethlehem, Pensilvânia.
- Pesquisa em história da Psicologia, 1963-1979. Após o ano, da aposentadoria formal, prossegui os estudos históricos.

As décadas de 40 e 50 foram, para mim, anos de intensa pesquisa interdisciplinar, com ênfase na desnutrição e no estudo dos fatores que contribuem para a doença coronária, também com um breve

período de estudo experimental da iluminação e rendimento (*performance*) visual.

Neste tempo, os interesses históricos se restringiram às resenhas de livros, especialmente livros relacionados à vida e obra de Jan Evangelista Purkinje, um fisiólogo de origem tcheca, com interesse considerável na problemática psicológica.

As duas décadas seguintes, as de 60 e 70, foram para mim o período áureo, do ponto de vista da história da Psicologia.

Os anos 60 marcam o período dos grandes desenvolvimentos organizacionais, como a criação da Divisão de História da Psicologia dentro da Associação de Psicologia Americana, o surgimento do *Journal of the History of Behavioral Sciences* e da Sociedade Internacional para a História das Ciências do Comportamento e Sociais, que leva o nome de *Cheiron*.

Além das responsabilidades pessoais no campo de pesquisa e ensino, tive responsabilidades sociais. Uma dessas responsabilidades foi estabelecer a história da psicologia como especialidade no quadro da Associação Psicológica Norte-americana (e na cena mundial). Na primeira metade da década de 60 fui membro de um pequeno grupo de pessoas interessadas com seriedade na história da psicologia. R.I. Watson foi o chefe do grupo. Um boletim datilografado serviu como meio de troca de informações.

O ano de 1965 foi marcado por dois acontecimentos:

– Tivemos sucesso em obter um número suficiente de assinaturas para originar o processo que culminou na formação da Divisão 26 da Associação Americana de Psicologia, uma Divisão de História da Psicologia. Hoje em dia a divisão tem mais de mil membros e seu boletim serve não só às necessidades organizacionais da Divisão, mas também como veículo de difusão de artigos científicos respeitáveis.

– O boletim inicial, datilografado, transformou-se em um jornal científico de alta qualidade e de significado internacional, o *Journal of the History of the Behavioural Sciences* – Revista de História das Ciências do Comportamento.

Em setembro de 1966, recebi a tarefa de organizar a primeira sessão científica da Divisão, realizada em New York.

Em 1968, foi organizado o curso de verão para professores universitários de história da psicologia. A realização desse

empreendimento, repetido cinco anos mais tarde, representou da minha parte um esforço organizacional maior. A tarefa principal foi ajudar o novo campo a elevar o seu nível científico e pedagógico – “lifting oneself up by pulling on the boot-straps”, quer dizer, reunindo a qualificação existente entre os historiadores norte-americanos da ciência.

Com a ajuda financeira da *National Science Foundation* e a colaboração do Professor Robert I. Watson, organizei um seminário de seis semanas na Universidade de New Hampshire. O seminário foi um evento da maior importância no desenvolvimento da historiografia norte-americana, descrito em detalhe no novo periódico (“A Summer Institute on the History of Psychology”, Part I, *Journal of the History of Behavioural Science*, 5, 307-319, 1969; Part II, *ibid.*, 6, 25-35, 1970).

No curso de muitos anos participei como membro do Conselho Editorial dessa revista. E foi no contexto desse seminário, no interior do nosso aposento em Durham, que nasceu a *International Society for the History of Behavioural and Social Sciences* (Sociedade Internacional para a História das Ciências Comportamentais e Sociais), mais tarde chamada *Cheiron* (Cheiron – Internacional).

Em 1969, organizamos a primeira conferência científica dessa Sociedade, em cooperação com Mary Henle, na Universidade de Princeton.

O segundo seminário aconteceu no verão de 1972 na Universidade de Lehigh. Embora oficialmente os seminários de 68 e de 72 fossem abertos para professores universitários de história da psicologia, aceitou-se um número restrito de estudantes. Em ambos os seminários participaram também indivíduos do exterior, que contribuíram de modo importante para o seu sucesso.

Planos para o terceiro seminário foram cancelados por causa da limitação de fundos estatais.

Doze anos mais tarde tive um papel, um papel modesto, na formação da *Cheiron* – Européia. Durante uma visita em Cambridge, Massachusetts, do Professor Hans Rappard, da Free University of Amsterdam, Holanda, tive a oportunidade de apoiar a idéia de estabelecer uma seção européia da *Cheiron*. A *Cheiron-Européia* foi estabelecida em uma reunião organizada na Universidade em que Rappard trabalhou, em setembro de 1982.

No Brasil, participei como Presidente Honorário no primeiro Seminário de História da Psicologia Latino-americano, organizado por Antônio Gomes Penna no Rio de Janeiro, em 11 e 12 de abril de 1988. Não sei o que aconteceu com a idéia da *Cheiron* – América Latina.

Na década de 70, os frutos desse trabalho histórico surgiram como artigos científicos divulgados em revistas especializadas e como livros, que seguem anexos ao fim deste relato. Basicamente, nos últimos 25 anos, foram desenvolvidos os seguintes temas de estudo:

1970 – As origens da Psicometria, estudos de J.J. de Jaager sobre “o tempo de reação e processos mentais” (em colaboração com M.S. Sibinga). O livro inclui uma introdução histórica. O texto original está em holandês e a tradução, em inglês.

1972 – Psicologia na União Soviética: uma perspectiva histórica (com Dan I. Slobin).

1977 – Contribuições de R.I. Watson à história da Psicologia (em colaboração com R.B. Evans).

1982 – As origens da psicologia objetiva (uma tradução de um tratado em alemão, publicado nos anos 1976 e 1982).

1984 – Explorações sobre a história da psicologia nos Estados Unidos: uma coleção de monografias.

1985 – Desnutrição e conduta humana (uma documentação histórica).

1987 – J.E. Purkinje e a psicologia (com J. Hoskovec).

1988 – G.T. Fechner e a psicologia: anais de uma conferência internacional (ed. com Horst Gundlach).

1995 – Thomas Garrigue Masaryk sobre a psicologia (com J. Hoskovec).

1997 – 1998 (em preparação) – Idéias psicológicas e a sociedade (1938-1998), Universidade Carolina de Praga.

## **História da psicologia contemporânea: Tchecoslováquia (1990-1992) e República Tcheca (1993-1996)**

Nasci na Boêmia, no centro da Europa. Naquele tempo esse país fazia parte do Império Austro-Húngaro. A Tchecoslováquia formou-se, no fim da Primeira Guerra mundial, como um país democrático, com viva consciência social. No período da Segunda Guerra (1939-1945) o país foi ocupado pelas tropas alemãs nazistas. Foram os russos que libertaram a maior parte do país. Num *putch* de fevereiro de 1948, o partido comunista tomou o poder. O governo comunista caiu em novembro de 1989, como resultado da “revolução mansa”. Na televisão, entretanto, podíamos observar a brutalidade da polícia contra os estudantes (este foi o fato que me “radicalizou”).

No início do ano de 1990 formou-se o Foro Cívico dos Psicólogos como órgão profissional, com três tarefas principais: a correção das deformações comunistas, a reforma do ensino da psicologia e o estabelecimento de relações com o “mundo livre”. Num período de 42 anos, o país seguiu a orientação política, econômica e ideológica da União Soviética. No país, na psicologia, os comunistas dominavam todos os aspectos organizacionais, pessoais e teóricos.

Uma tarefa importante da “revolução mansa” era corrigir as chamadas “deformações”, forçadas pelos comunistas.

Foi necessário mudar as “velhas estruturas” organizacionais, como a Comissão Central para Educação e Psicologia, ligada à Academia Tcheca de Ciências, e o conselho editorial da revista *Psicologia Tchechoslovaca*. As chefias das seções geográficas, divisões especializadas e dos grupos de interesse profissional foram substituídas por “sangue novo”. Anteriormente controlados por órgãos centrais, todos os ramos da Sociedade Tcheca de Psicólogos tornaram-se independentes, com iniciativa própria (Brožek & Hoskovec, 1990).

Na Cátedra de Psicologia (Faculdade Filosófica, Universidade Carolina, em Praga), Sonha Hermochova, recusada no ano de 1965 por razões políticas, obtém a possibilidade de defender a sua tese de habilitação, conquista seu grau de “Candidato de Ciência”, equivalente ao doutorado (Ph.D.) americano, em 1990. No ano seguinte, 1991, foi eleita presidente da Cátedra de Psicologia.



Karel Balcar, empregado no Instituto de Educação Contínua de Médicos e Farmacêuticos, publicou em 1983 um compêndio sobre a personalidade. Dois anos mais tarde, os ideólogos do Partido Comunista censuraram o livro severamente, por citar fontes ocidentais positivistas e personalistas, sem uma “apropriada”, entenda-se aqui, marxista, crítica de seus fundamentos filosófico-teóricos. No ano de 1991, Balcar recebeu um posto na Cátedra de Psicologia.

Por razões políticas, no ano de 1972, os poderes universitários haviam liquidado o Instituto de Pesquisas Psicológicas e despediram o seu chefe, Milos Machac. O Instituto reestabeleceu-se no ano de 1991. V. Brichacek, despedido no ano de 1971, assumiu a chefia do Instituto.

Na área do ensino, o currículo sofreu importantes mudanças. Entre outras, a duração do curso de graduação, reduzido de 5 para 4 anos, voltou a ser de 5 anos. Os cursos ideológicos, como a história do partido trabalhista, desapareceram, e a participação de estudantes na administração e na política universitária cresceu. No Conselho Universitário os estudantes passaram a ter 50% dos votos.

O número de associações de psicólogos especializados em campos diferentes da psicologia aplicada aumentou, com associações de consultores para assuntos conjugais e familiares, psicologia escolar, psicologia do trânsito, psicologia clínica, psicologia industrial e organizacional e outros.

Apareceram revistas psicológicas novas, porém, em mais de um caso, tiveram breve duração.

Cresceu também o número e a diversidade das organizações que prestam serviços psicológicos.

Reuniões científicas, em muitos casos com participação internacional, multiplicaram-se como cogumelos depois das chuvas. Reuniões internacionais, organizadas na Eslováquia, tiveram como temas a “Psicologia Social no Século XX”, a Psicologia Escolar, ou a “Psicologia numa região do Danúbio” (Brožek e Hoskovec, 1993).

No fim de dezembro de 1992, a República Federal Tcheca e Eslováquia separou-se em República Tcheca e na Eslováquia. Um relatório que retrata a situação presente da Psicologia Tcheca faz parte do livro *Psychology in Europe*, editado por Angela Schorr e Salli Saari (1995).

Os contatos internacionais podem agrupar-se em cinco categorias: – visitas de psicólogos estrangeiros;

– visitas de psicólogos tchecos ao exterior;

– informações que concernem à psicologia internacional, na forma de relatos e de resenhas de livros publicados fora do país;

– estudos em colaboração; e

– reuniões internacionais.

## **Pesquisa em arquivos**

1) Meus primeiros estudos em arquivos (Brožek, 1973a, 1973b) estão relacionados com Marcus Marulus (1450-1524), humanista, croata, mais precisamente, dalmata, da Dalmácia. Marulus escreveu (mas não publicou) o livro intitulado *Psychologia De anima humana liber*. Segundo o que sabemos, é a primeira obra com o título de *Psychologia*, ou, para ser mais preciso, *Psichiologia*. É um termo neo-greco, latinizado, substituído pelo título de um tratado de Aristóteles, *Peri psyches*, em latim, *De anima*.

Marulus escreveu o livro – não conhecemos a data precisa – na cidade de Split, Spalatum, *Spalato* no italiano. Quis ver, com meus próprios olhos, todas as cópias da biografia de Marulus, escrita por seu amigo mais jovem, Franciscus Natalis, latinizado do croato “Bozevic”. É a biografia que contém o nome do livro. A biografia apareceu no prelo 200 anos mais tarde. Visitei os arquivos das cidades da Iugoslávia (Dubrovnik, Split, Zadar, Zagreb), Budapeste, na Hungria, e Veneza na Itália. A biografia mesma apareceu no prelo alguns 200 anos depois de ser escrita (Natalis, 1765, pp. 433-435).

Por que ver os manuscritos? O que eu fiz foi um estudo ortográfico. De fato, em cada manuscrito, a ortografia era diferente! Os que transcreveram os manuscritos não sabiam o que fazer com o neologismo. O escritor do manuscrito do Zagreb deixou o termo! Uma mão desconhecida, mais recente, o substituiu pelo termo “etologia”.

2) Nas décadas de 70 e 80 foi possível visitar várias vezes os arquivos da Universidade Carolina e da Academia Tchecoslováquia de Ciências, com bolsas de estudo concedidas pela Academia Nacional (Americana) de Ciências.

Em sua maioria, estes estudos centraram-se na transcrição de manuscritos de apontamentos para lições universitárias que J.E. Purkinje lia na Universidade de Vratislávia (Breslau, hoje Wrocław, em polaco) entre os anos 1827 e 1842. Os títulos das lições eram “Psicologia empírica” e “Psicologia fisiológica” (Brožek e Hoskovec, 1987, pp. 20-76 e pp. 77-101). Lamentavelmente, nossas expectativas foram frustradas. Não só os apontamentos eram incompletos, especialmente com relação à psicologia fisiológica, como não indicavam se as fontes e o nível correspondiam ao nível geral das publicações do autor.

3) Muito mais recompensadores foram os estudos do desenvolvimento na Tchecoslováquia da psicologia aplicada entre as guerras mundiais (Brožek e Hoskovec, 1986), suplementados por uma lista de dissertações doutorais apresentadas neste período (Brožek e Hoskovec, 1986b).

Em parte, o estudo teve como objeto a história complicada da instituição principal da psicologia industrial, que foi estabelecida no ano de 1920, com o título de Instituto Psicotécnico. O título mudou mais de uma vez. O Instituto encerrou suas atividades no ano de 1951, terceiro ano do regime comunista.

4) A biografia de David Jayne Hill, uma figura que marca a transição nos Estados Unidos entre a “velha Psicologia”, filosófica, e a “Psicologia nova”, científica e experimental, baseou-se em estudos de arquivos. No ano de 1881, Hill recebeu o título de Professor de Psicologia, o primeiro no mundo (Brožek, 1984).

5) Numa visita à Europa, no começo dos anos 70, nos arquivos da Universidade de Utrecht, Holanda, vi um manuscrito incompleto de EC. Donders, o pesquisador da velocidade dos processos mentais (na década de 60). A morte de sua filha deprimiu Donders em tal medida que ele não pôde continuar a obra que prometia ser um dos livros de base da psicologia moderna.

## **Historiografia da psicologia científica**

Um de nossos trabalhos, cujo tema é “A história da psicologia ao redor do mundo” (“Study of the history of psychology around the world”), publicado na *Revista de Historia de la Psicologia*, de

Valencia (1983, 4(4):293-346), especifica como objeto o tema “desenvolvimentos institucionais e organizacionais”.

Quais são os tópicos específicos deste trabalho?

- 1) Na cena internacional, congressos e simpósios;
- 2) Maiores empreendimentos, como o importante “Vocabulário Histórico de Filosofia”, com 12 grandes volumes, *Psicologia do Século XX (Die Psychologie des 20. Jahrhunderts)*, publicada nos anos 1976-1981;
- 3) Sociedades internacionais de história da psicologia;
- 4) Jornais especializados.

Quanto aos contextos geográficos analisados, na área da Ásia e do Pacífico, de interesse principal é a história da psicologia na China. No hemisfério americano, a história da psicologia no Canadá, Estados Unidos, e América Latina. Na Europa, a história da psicologia na Alemanha do oeste e do leste, Itália, Suíça e a União Soviética. Além de conferências, sociedades e revistas, consideram-se arquivos, museus, instituições acadêmicas e também grupos e organizações de pesquisa.

Particpei num período de 30 anos, isto é, desde 1966, deste projeto de historiografia da psicologia ao redor do mundo.

O livro *Historiografia da psicologia moderna*, editado em colaboração com o professor L.J. Pongratz, da Universidade de Wurzburg, e publicado no ano de 1980, contém a história do projeto. O “Progress Report” (pp. 71-73) apresenta uma lista de 18 países estudados e uma lista de dez artigos relevantes. Esse livro contém relatos da literatura recente alemã, latino-americana, soviética e espanhola, escritos por autores diferentes. Em preparação estão relatos da literatura russa e espanhola. Seguir-se-á um relato amplo de literatura alemã.

O projeto que culminou na edição do livro *Historiografia da psicologia moderna* teve raízes no ano de 1965, ano do nascimento da Divisão de História da Psicologia na APA. O primeiro programa da nova divisão deveria ser apresentado na próxima reunião anual da Associação.

Era a minha responsabilidade organizar o programa. Bem, mas na base de quê? Tendo em vista que faltavam informações sistemáticas referente aos interesses e pesquisas correntes dos membros da

Divisão de História, preparei um questionário e mandei a todos membros.

Na base desta informação organizei o programa. Além disso, preparei um relatório, publicado no *Journal of the History of the Behavioral Sciences*.

As obras do Professor Antonio Gomes Penna, publicadas entre os anos de 1980 e 1987, foram o centro de um relato: “Desenvolvimentos recentes na História da Psicologia Brasileira” – “Recent developments in me historiography of psychology in Brazil”. (*Teorie e Modelli*, Bologna, V. 3-8, 1988.)

O relato do Primeiro Seminário de História da Psicologia na América Latina (Rio de Janeiro, 11-12 Abril de 1988), escrito por Ulfried Geuter e o presente autor, apareceu nas páginas 18-19 de *Cheiron-Europe Newsletter*, na primavera de 1989.

Publiquei ainda um retrospecto da literatura historiográfica brasileira dos anos 80 (“Braziliana: The later 1980s”, *History of Psychology Newsletter*, Division 26 of the American Psychological Association, 23, pp. 12-19, n°. 1/2, Spring/Summer 1991). O enfoque do relato foi a monografia de Marina Massimi, *História da psicologia brasileira: da época colonial até 1934* (São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1980).

O problema das publicações referentes à literatura contemporânea ocupou-me durante estes últimos 30 anos.

### **Livros de Josef Brožek**

BROŽEK, J. (1969). “Spectrum of Soviet Psychology: 1968 model”. In: *American Psychologist* 24, p. 944-946.

BROŽEK, J. & SIBINGA, M.S. (1970). *Origins of Psychometry: J.J. de Jaegers “Reaction Time & Mental Processes”(1865, em holandês)*. Nieuwkoop, Holanda: B.de Graaf.

BROŽEK, J. (1970). “Citation longevity and the timing of mental operations”. In: *Proceedings of the 78th Annual Convention, American Psychological Publications*, p. 787-788, 1970.

BROŽEK, J. & D.I. SLOBIN, (ed. & contrib.) (1972a). *Psychology in the URSS: An Historical Perspective*. White Plains, Nova York: International Arts and Sciences Press.

- BROŽEK, J. (1972b). "Quantitative Explorations in the History of Psychology in Yugoslavia: Translations" In: *Psychological Reports*, 31, p. 397-398.
- BROŽEK, J. & EVANS, R.B. (1977). *R.I. Watsons Selected Papers on the History of Psychology*. Durham, NH: University of New Hampshire.
- BROŽEK, J. & PONGRATZ, L.J. (ed. & contrib.) (1980). *Historiography of Modern psychology*. Toronto: C.J. Hogrefe.
- BROŽEK, J. (1980). "Quantitative Approach: Wundt in America". In: BROŽEK, J. & PONGRATZ, J.L. (Eds.) *Historiography of Modern Psychology*. Toronto: C.J. Hogrefe, pp. 290-301.
- BROŽEK, J. & DIAMOND, S. (1982). *Le Origini della Psicologia Obbiettiva*. Roma: Bulzoni Editore.
- BROŽEK, J. (ed. & contrib.) (1984). *Explorations in the History of Psychology in the United States*. Lewisburg, PA: Bucknell University Press.
- \_\_\_\_\_. (1985). *Malnutrition and Human Behavior: Experimental, clinical, & community studies*. Nova York: Van Nostrand Reinhold Co.
- BROŽEK, J. & L.J. PONGRATZ, (eds. & contrib.) (1986). *Storiografia della Psicologia Moderna*. Torino: Centro Scientifico Torinese.
- BROŽEK, J. & HOSKOVEC, J. (1987). *J.E. Purkinje*. Praga: Academia.
- BROŽEK, J. & HOSKOVEC, J. (1995). *Thomas Garrigue Masaryk on Psychology: Six facets of the psyche*. Praga: Charles University.
- BROŽEK, J. & GUNDLACH, H. (eds. & contrib.) (1988). *G.T Fechner and Psychology*. Passau, Alemanha: University of Passau Press.